

PLANO DE NEGÓCIOS 2026



SUMÁRIO

Avisos 03

Introdução 04

Objetivo 06

Mercado 07

Indicadores 20

Finanças 24

**Considerações
Finais** 40

Avisos

Este documento apresenta projeções relacionadas a eventos futuros e expressa exclusivamente as expectativas dos administradores e gestores da Autoridade Portuária de Santos (APS) quanto às condições econômicas, ao setor portuário, ao desempenho operacional e aos resultados financeiros da APS, entre outros aspectos. Termos como “antecipa”, “acredita”, “espera”, “estima”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, entre expressões semelhantes, têm o propósito de identificar tais previsões, que, por sua natureza, envolvem riscos e incertezas, sejam eles conhecidos ou não pela APS.

Dessa forma, essas projeções não constituem garantia de resultados futuros, podendo os resultados reais diferir substancialmente das expectativas aqui indicadas.

Assim, recomenda-se que o leitor não tome decisões exclusivamente com base nas informações apresentadas. As projeções refletem o entendimento da empresa apenas na data em que foram emitidas, não assumindo a APS qualquer compromisso de revisá-las ou atualizá-las diante de novos dados ou de fatos futuros.

Adicionalmente, a APS não se responsabiliza por atualizar este documento conforme surjam novas informações ou ocorram evoluções posteriores.

Os valores referentes a 2025 foram anualizados, enquanto os dados projetados para 2026 tratam-se de estimativas ou metas.

Introdução

Introdução

A Autoridade Portuária de Santos S.A., doravante denominada “APS” ou “Companhia”, é uma Empresa Pública, revestida sob a forma de sociedade por ações, de capital fechado, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sendo parte integrante da administração indireta da União, vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR), regendo-se por seu Estatuto Social; pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; pela Lei nº 12.815, de 05 de junho de 2013; pela Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016; pelo Decreto nº 8.033, de 27 de junho de /2013; pelo Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016 e demais legislações aplicáveis.

A APS tem a finalidade de desempenhar as atribuições de autoridade portuária no Porto Organizado de Santos, sob sua gestão e responsabilidade, bem como administrar outras instalações portuárias no Estado de São Paulo que venham a ser incorporadas à sua atuação. Suas operações são conduzidas em alinhamento com as diretrizes e políticas públicas estabelecidas pelo Poder Concedente. A Companhia busca consolidar-se como referência em sustentabilidade, eficiência, agilidade, competitividade e integridade, com o propósito de fortalecer o Porto de Santos como o principal e mais avançado porto da América Latina.

Ideologia Empresarial



MISSÃO

Desenvolver, administrar e fiscalizar o Porto de Santos, oferecendo serviços de infraestrutura eficientes aos seus clientes e usuários, bem como apoiar o poder público, o comércio e o desenvolvimento sustentável.



VISÃO

Ser Autoridade Portuária modelo em sustentabilidade, integração porto-cidades, eficiência, agilidade, competitividade e integridade, de forma a tornar o Porto de Santos o maior porto da América Latina.



VALORES

- Agilidade e Eficiência
- Compromisso com o Resultado
- Ética
- Inovação
- Trabalho em Equipe
- Valorização das pessoas

Objetivo

O Plano de Negócios tem como objetivo apresentar uma visão abrangente e estruturada da Companhia, reunindo informações essenciais para apoiar a tomada de decisão. O documento consolida os principais resultados alcançados em 2025, bem como projeta o desempenho econômico-financeiro previsto para 2026, oferecendo uma perspectiva clara sobre a evolução operacional e financeira da APS.

Para facilitar a compreensão e análise, este Plano de Negócios está organizado de forma lógica e sequencial, contemplando a contextualização institucional, os indicadores de desempenho recentes, as premissas utilizadas para as projeções, e as diretrizes estratégicas que nortearão as ações da Companhia no período.

Objetivo



I. MERCADO

Breve descrição das condições e tendências do ambiente econômico e setorial que podem impactar o desempenho da Companhia, incluindo fatores de oferta e demanda, concorrência, dinâmica operacional do setor portuário e expectativas gerais do mercado



II. PLANO ESTRATÉGICO

Indicadores e Metas do Plano Estratégico - Ciclo 2023-2027 para o Plano de Negócios.



III. FINANÇAS

Capacidade de ampliar a rentabilidade da Companhia e fortalecer sua atratividade para futuros aportes e oportunidades de investimento

Mercado

Área de influência do Porto de Santos



A área de influência primária do Porto de Santos abrange os estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, que juntos somam cerca de 84,7 milhões de habitantes. Essa hinterlândia concentra o maior polo industrial, comercial, financeiro e consumidor do país, sendo responsável por aproximadamente 50,8% do PIB nacional e por cerca de 29% da Corrente de Comércio brasileira.

Reconhecendo sua relevância no cenário global — sendo o maior porto brasileiro em valor FOB — a Autoridade Portuária tem atuado de forma contínua para expandir ainda mais essa área de abrangência e fortalecer sua participação nas operações marítimas realizadas por esses estados.

Com base nesse processo, o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos foi aprovado em julho de 2020 pela Portaria nº 1.620/2020 do MInfra^[1]. Desde então, o PDZ vem orientando a modernização e a reorganização estratégica das áreas públicas do Porto para os 20 anos seguintes.

[1] Ministério de Infraestrutura à época, atual Ministério de Portos e Aeroportos, responsável pela formulação de políticas e diretrizes para o desenvolvimento e fomento do setor de portos e pela política nacional de transportes aquaviário e aeroviário.

Mercado

Clientes da APS

O portfólio de clientes da APS é formado basicamente por:

- I.** Empresas de navegação, armadores e seus agentes, que demandam a infraestrutura do Porto para escalarem seus navios;
- II.** Requisitantes de serviços em geral, tais como, TUPs, operadores portuários etc;
- III.** Arrendatários de áreas sob jurisdição da Autoridade Portuária, que remuneram a Companhia pelo uso da área (parcela fixa do arrendamento, representada por uma parcela mensal) e/ou com uma parcela pelo uso da área e pela movimentação de cargas (existem contratos com apenas parcela fixa e contratos com as duas parcelas).

Mercado

Serviços fornecidos pela APS

Mercado

Os serviços ofertados pela Autoridade Portuária de Santos estão previstos em seu Estatuto Social e podem ser resumidos nos seguintes grupos:

I. Infraestrutura Aquaviária: utilização do canal de acesso, bacias de evolução, áreas de fundeio, balizamento e sinalização náutica. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela I;

II. Infraestrutura de Acostagem: instalações de acostagem de faixa de cais, píeres e pontes de atracação que permitam a execução segura da movimentação de cargas, de tripulantes e de passageiros. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela II;

III. Infraestrutura Terrestre: utilização de acessos terrestres, abrangendo: arruamentos, pavimentação, sinalização e iluminação, acessos rodoviários ou ferroviários. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela III;

IV. Serviços gerais: conjunto de utilidades e recursos, fornecido pela Administração do Porto e destinado a possibilitar o suporte a operação de embarcações, caminhões e trens, abrangendo: fornecimento de água, energia elétrica, telefonia, segurança patrimonial (escoltas), disposição de material para descarte. Na atual estrutura tarifária, é remunerada por meio da cobrança da Tabela VII e Tabela IX;

V. Áreas arrendáveis: conjunto de áreas e benfeitorias, de propriedade da União e passíveis de serem arrendadas ao setor privado. Pela atual regulamentação, é remunerada pela receita patrimonial, composta por uma parcela fixa, em função da área utilizada, e por uma parcela variável, em função do volume de carga movimentado.

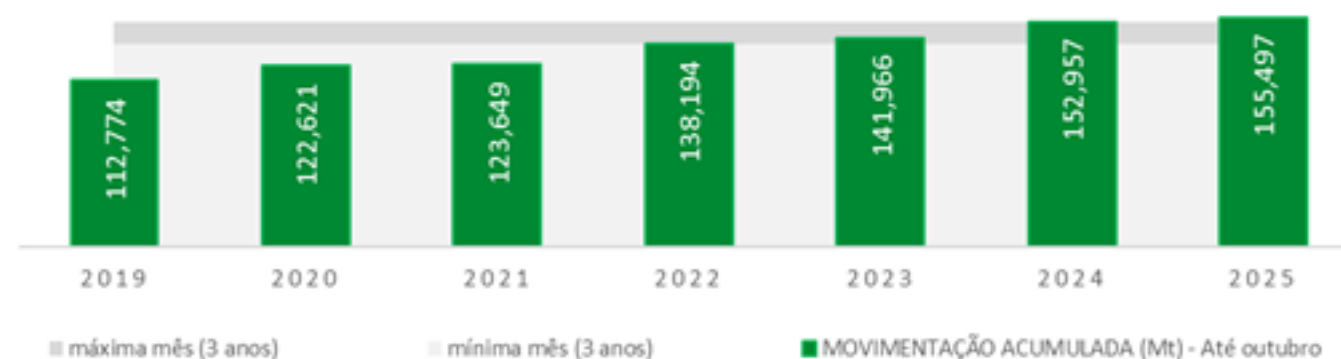
Mercado

Movimentação de cargas no Porto de Santos 2025

De janeiro a outubro de 2025, o Porto atingiu a marca recorde de 155,5 milhões de toneladas movimentadas, superando em 1,7% o recorde anterior, registrado em 2024 (152,9 milhões t). Os embarques atingiram 115,1 milhões t, desempenho 1,9% superior ao observado em 2024. Já os desembarques atingiram 40,4 milhões t, aumento de 0,9% em relação ao movimento registrado ao longo do mesmo período de 2024.

Movimentação física total acumulada no ano até outubro, comparativo de 2019 a 2025

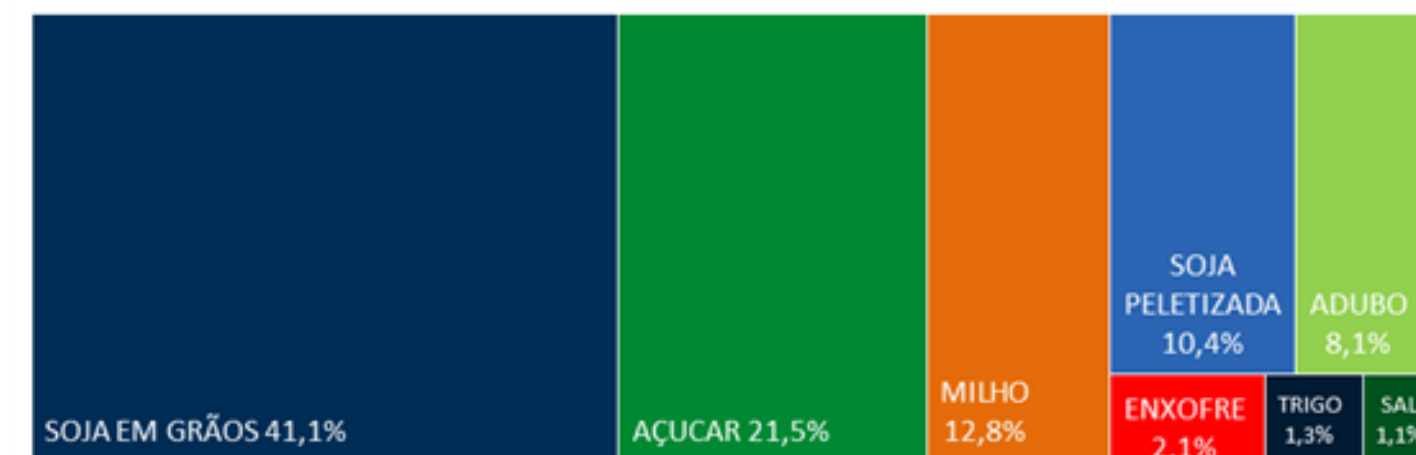
MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA (Mt) - Até outubro



Os graneis sólidos registraram 79,1 milhões de t, uma queda de 0,2% ante o período de janeiro a outubro de 2024 (79,2 milhões de t). O maior destaque observado nos graneis sólidos foi a soja em grãos (+4,8 milhões de toneladas).

Participação das cargas sólidas a granel em 2025

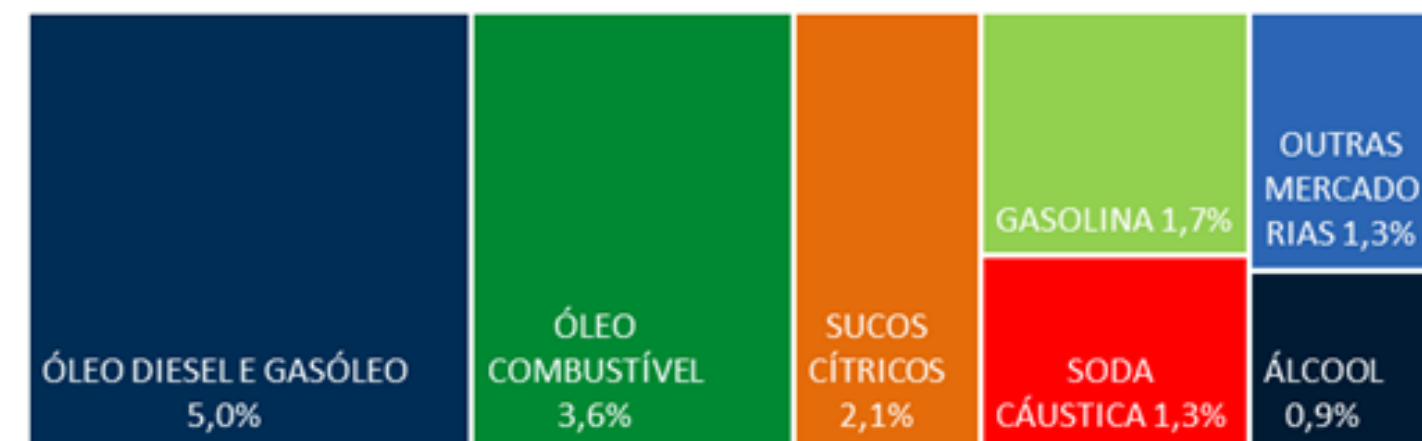
GRANEL SOLIDO - ACUMULADO - Participação por carga - até out/25



Os graneis líquidos registraram 15,5 milhões de t, uma queda ante a marca recorde de 2024 (16,3 milhões de t). O maior destaque observado nos graneis líquidos foi a gasolina (+197,9 mil toneladas).

Participação das cargas líquidas a granel em 2025

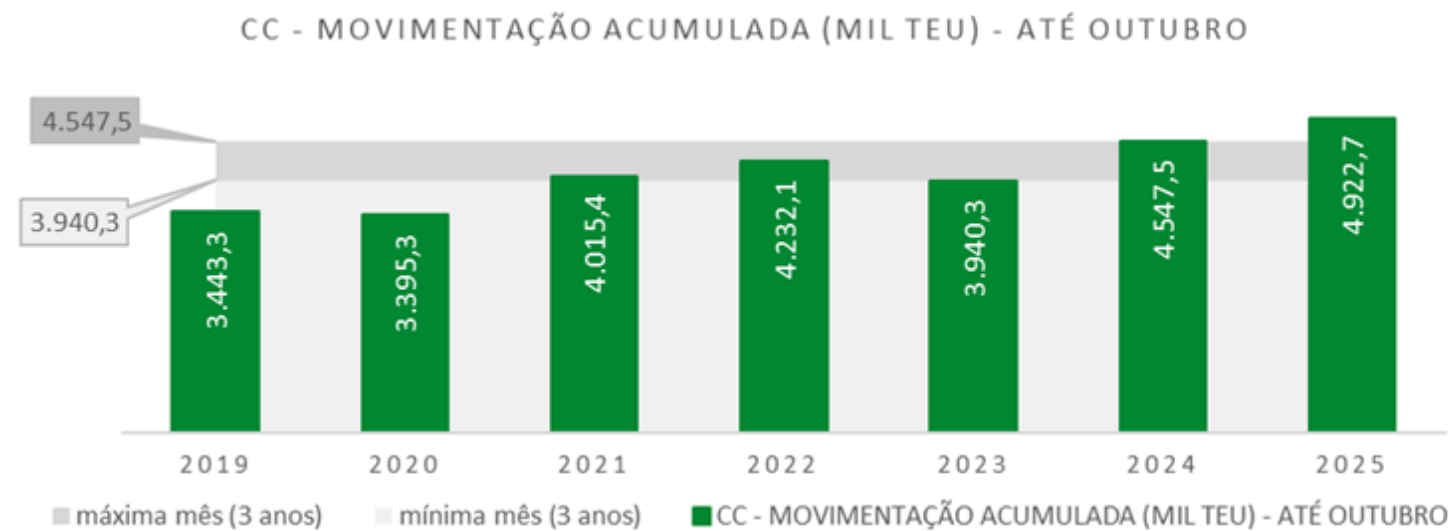
GRANEL LIQUIDO - ACUMULADO - Participação por carga - até out/25



Mercado

Movimentação de cargas no Porto de Santos 2025

Movimentação anual de contêineres no Porto de Santos - 7 anos - TEU

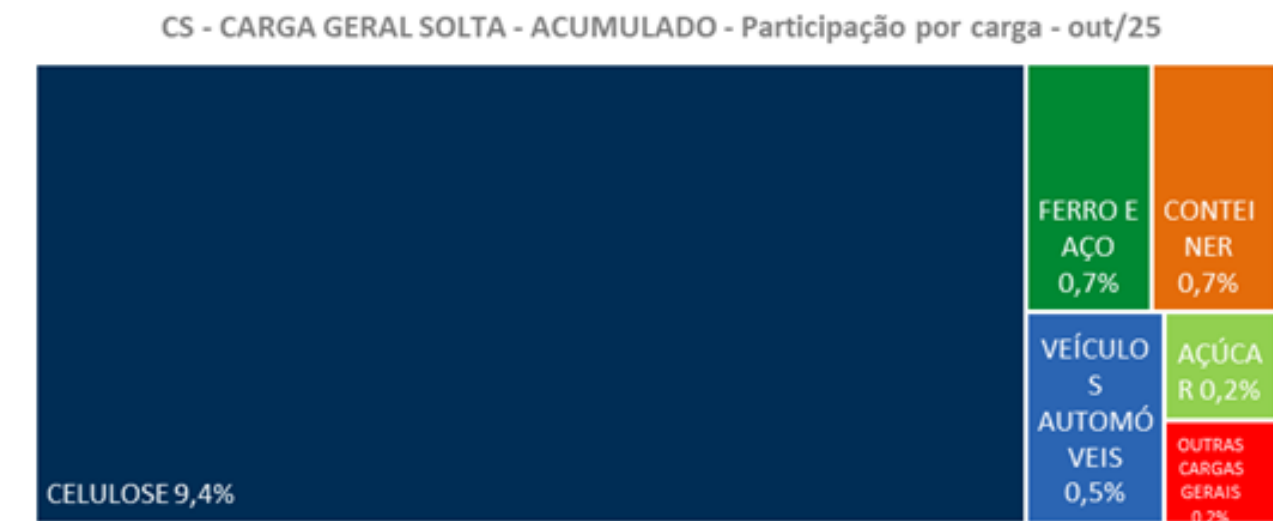


Mercado

A movimentação acumulada de contêineres registrou a marca de 4,9 milhões de TEU, resultado 8,2% superior ao resultado de 2024. Os desembarques responderam por 2,5 milhões de TEU, resultado 6,7% superior ao observado nos primeiros dez meses de 2024 (2,3 milhões de TEU).

Nos embarques, foi registrada alta de 9,9%, passando de 2,2 milhões de TEU em 2024 para 2,5 milhões TEU no mesmo período de 2025. Em toneladas, a movimentação geral de cargas containerizadas apresentou alta de 3,8% ante o ano de 2024, totalizando 51,6 milhões de t.

Participação das cargas gerais soltas em 2025



A movimentação de carga geral solta registrou 9,3 milhões de t, aumento de 20,8% ante a marca de 2024 (7,7 milhões de t). O maior destaque observado nesse perfil de carga foi a celulose (+1,6 milhões de t).

Mercado

Movimentação de cargas no Porto de Santos 2025

Puxado pelo bom desempenho da carga containerizada e da soja em grãos, a expectativa é que em 2025 o Porto atinja a marca de 184,2 milhões de toneladas movimentadas, o que representa um resultado 2,4% superior a 2024.

O escoamento recorde de soja em grãos no ano (33,5M t) suprimiu as quedas nas exportações do açúcar, do milho em grãos, da soja peletizada e do adubo.

Com isso, a movimentação de granéis sólidos no Porto deverá registrar expansão de cerca de 2,3% (92,8M t). Já a movimentação de granéis líquidos deve registrar uma queda de 6,3% (18,4M t), impactado pela queda na movimentação de óleo diesel e gasóleo, sucos cítricos e do álcool.

Com relação à movimentação de carga geral solta, a celulose é o destaque. A boa performance nas operações deve resultar no avanço de 16,2% na movimentação de carga geral solta, que deve atingir patamar de 11,2 milhões de toneladas, refletindo os efeitos positivos das operações de celulose e desempenho estável dos veículos. Já os contêineres, a movimentação acumulada em 2025 atingirá cerca de 5,9 milhões de TEUs (7%).

A Tabela abaixo contempla comparativo da movimentação mensal registrada em 2024 e 2025, considerando a movimentação efetiva até outubro/2025, e a movimentação prevista para os demais meses.

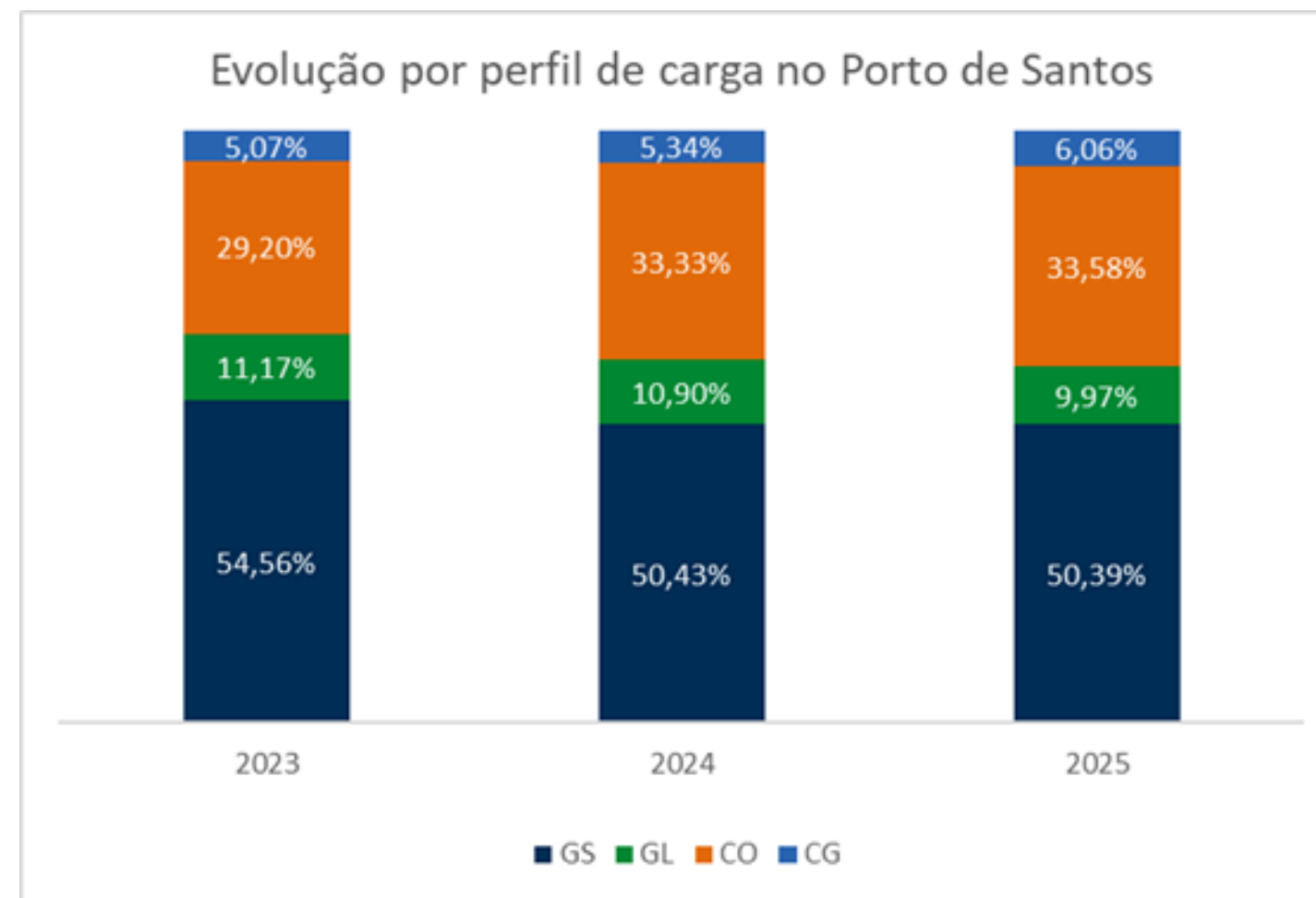
<i>(milhões de t)</i>	2024 Até Out	2025 Até Out	var.%	2024	2025*	var.%
Granel sólido	79,2	79,1	1,7%	90,7	92,8	2,3%
SOJA EM GRÃOS	27,87	32,66	17,2%	27,88	33,50	20%
AÇUCAR	20,33	17,09	-15,9%	23,51	20,47	-13%
MILHO	11,57	10,21	-11,8%	15,93	15,12	-5%
SOJA PELETIZADA	8,37	8,31	-0,8%	9,69	9,50	-2%
ADUBO	6,76	6,47	-4,3%	8,43	8,10	-4%
Outros sólidos	4,31	4,32	0,2%	5,24	6,11	16%
Granéis Líquidos	16,3	15,5	-5%	19,6	18,4	-6,3%
ÓLEO DIESEL E GASÓLEO	3,91	3,91	0,1%	4,67	4,63	-0,9%
ÓLEO COMBUSTÍVEL	2,75	2,84	3,2%	3,38	3,44	1,9%
SUCOS CÍTRICOS	1,88	1,67	-11,3%	2,51	2,23	-11,1%
ALCOOL	0,90	0,70	-22,2%	1,10	0,88	-19,6%
GLP	0,53	0,34	-35,8%	0,68	0,49	-28,7%
GASOLINA	1,11	1,13	1,7%	1,38	1,40	1,4%
Outros líquidos	5,21	4,90	-6,0%	5,89	5,30	-10,0%
Contêineres	49,7	51,6	4%	59,9	61,8	3,2%
Unidades de Contêineres	2,7	2,9	6%	3,2	3,4	5%
Contêineres em TEUs	4,5	4,9	8%	5,5	5,9	7%
Carga geral solta	7,7	9,3	21%	9,6	11,2	16,2%
TOTAL	152,9	155,5	2%	179,8	184,2	2,4%

Movimentação de cargas no Porto de Santos, comparativo anual (2024 e 2025)

Mercado

Movimentação de cargas no Porto de Santos 2025

O gráfico apresenta a evolução do perfil de cargas movimentadas pelo Porto de Santos entre 2023 e 2025. Nota-se uma diminuição percentual da participação dos granéis sólidos na movimentação do Porto em detrimento a aumentos consistentes nos volumes da carga containerizada e da carga geral solta no período, mesmo diante do aumento da tonelagem movimentada do granel sólido.



Mercado

Acessos

A operação de cargas no Porto de Santos é realizada por uma ampla e integrada rede logística, composta pelos modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e dutoviário.

A infraestrutura do Porto inclui um canal de navegação com cerca de 30 km de extensão, além de aproximadamente 20 km de vias rodoviárias internas e uma malha ferroviária que totaliza mais de 120 km.

O sistema dutoviário liga o Terminal de Granéis Líquidos da Alamoia à Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, permitindo a conexão direta com a rede regional de transporte de combustíveis.

Mercado

Modo Terrestre

As estimativas para 2025 indicam que o transporte rodoviário continuará sendo o principal meio de escoamento de cargas no Porto de Santos, embora o modal ferroviário demonstre um forte crescimento, impulsionado pelo aumento na movimentação de granéis sólidos. Essa tendência positiva para a ferrovia é corroborada pela projeção de um volume recorde de cargas transportadas por trem em comparação ao ano anterior.

Para atender à crescente demanda e otimizar a logística portuária, o Porto de Santos tem como objetivo expandir sua infraestrutura ferroviária, construindo novos terminais e melhorando o acesso ao Porto. Essa iniciativa, alinhada com as diretrizes do Ministério de Portos e Aeroportos, visa aumentar a eficiência operacional e reduzir a dependência do transporte rodoviário, contribuindo para um sistema de transporte mais sustentável e competitivo.

De acordo com as projeções de movimentação para 2025, o modo rodoviário deverá se manter predominante no transporte portuário de cargas, respondendo por 54,9% dos produtos movimentados em Santos (101,12 Mt). Para o modo ferroviário, as projeções apontam para o crescimento nos volumes movimentados (63,01 Mt) em comparação a 2024 (62,12 Mt), mantendo a participação da ferrovia em 34% na matriz de transporte.

Mercado

Modo Terrestre

Vale destacar que em 2025 a movimentação das cargas containerizadas seguiu com o bom desempenho, elevando ainda mais a participação da carga de transbordo e do modal rodoviário, mesmo diante do aumento do volume de granéis sólidos, majoritariamente ferroviário.

A tabela a seguir demonstra a participação dos modos de transporte utilizados pelas cargas movimentadas pelo Porto de Santos entre 2022 e 2024, bem como a estimativa para 2025.

Em linha com as diretrizes do MPor e com as necessidades do mercado, o PDZ planeja a implantação de novos terminais e a melhoria do acesso ferroviário ao Porto para aumentar a participação desse modo de transporte, garantindo maior eficiência na movimentação terrestre do Porto de Santos.

Mercado

Participação dos modos de transporte na movimentação de carga no Porto de Santos
(Fonte: APS, ANTT[1])

Item	Modal	Fonte	2022	2023	2024	2025*
Movimentação	Todos	SPA (Mensário)	162,45	173,49	179,99	184,16
Movimentação	Ferro	ANTT	56,06	59,83	62,12	63,01
Movimentação	Rodo	SPA	86,36	94,99	98,58	101,12
Movimentação	Transbordo	SPA (Mensário)	11,39	9,99	12,40	12,73
Movimentação	Duto	SPA (Supervia)	8,64	8,68	7,03	7,30
Share	Ferro	-	34,5%	34,5%	34,5%	34,2%
Share	Rodo	-	53,2%	54,8%	54,8%	54,9%
Share	Transbordo	-	7,0%	5,8%	6,9%	6,9%
Share	Duto	-	5,3%	5,0%	3,9%	4,0%

Valores em milhões de toneladas. (*) Estimado.

[1] Considera os dados de movimentação disponibilizados pela ANTT, contemplando ambos os sentidos (destino/origem), nas seguintes estações: “Santos”, “Conceiçãozinha”, “Estação TUF” (TIPLAM) e “Barnabé” (DP World Santos).

Mercado

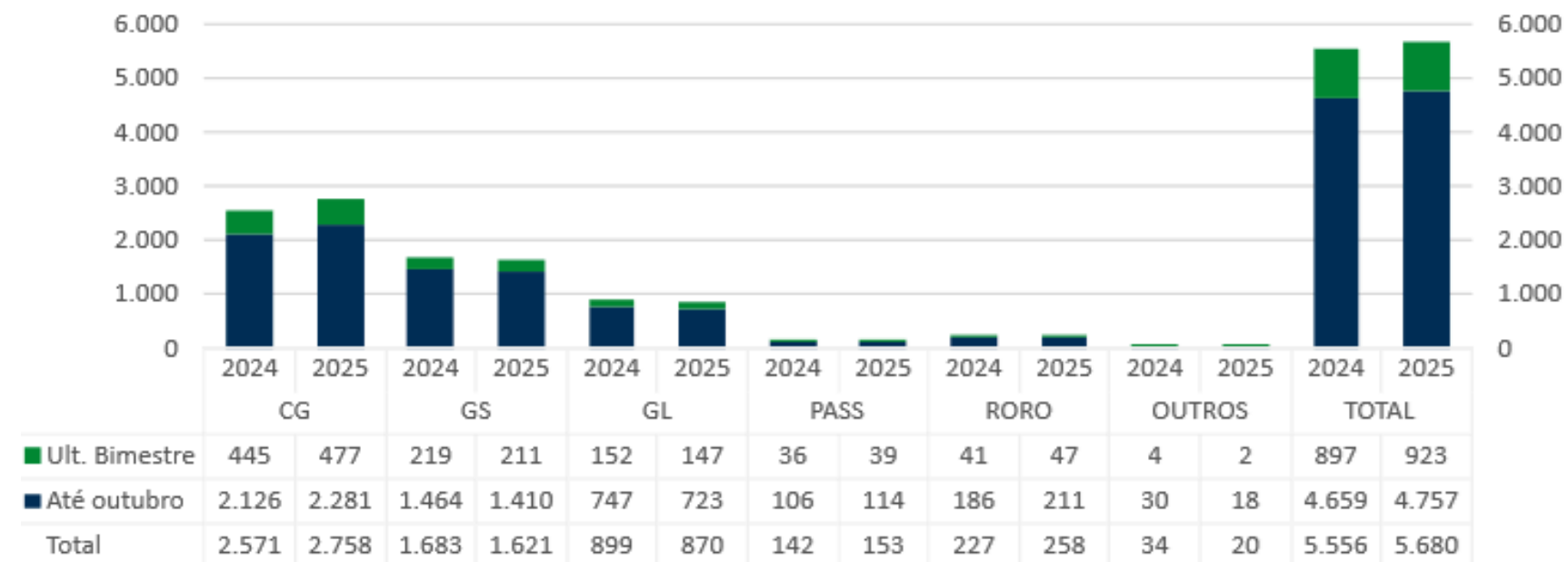
Modo Aquaviário

O acesso aquaviário ao Porto ocorre por meio de seu canal de navegação, uma via navegável com cerca de 30 km de extensão^[1] que se estende desde a barra até os terminais localizados em Cubatão, ao final do Canal de Piaçaguera.

Durante os dez primeiros meses de 2025 ocorreram 4.757 atracações, patamar 2,1% superior ao registrado em 2024 (4.659). Excluídos os navios de passageiros e da Marinha, foram registradas 3.864 atracações de navios de longo curso (aumento de 2,2% ante o ano de 2024) e 761 navios de cabotagem (aumento de 2,3%).

O gráfico contempla a comparação do número de atracações ocorridas de janeiro a outubro de 2024 e de 2025, sendo estimado o último bimestre de 2025.

Atracação por tipo de embarcação



Atracções por tipo de embarcação, jan-out, 2024-2025.
Obs: novembro/dezembro de 2025 é estimado. (Fonte: APS).

[1] Considera a soma das extensões do Canal de Navegação do Porto Organizado de Santos (com cerca de 25 km) e do Canal de Piaçaguera (com cerca de 5 km).

Mercado

Projeções para 2026

O ano de 2025 tem sido marcado por volatilidade e incertezas no cenário econômico global, impulsionadas por mudanças significativas na política comercial dos Estados Unidos e seus reflexos sobre outras economias. No início do ano, medidas tarifárias elevaram as taxas a níveis históricos, provocando ajustes nos fluxos comerciais e revisões nas projeções de crescimento. Embora parte dessas tarifas tenha sido reduzida após novos acordos, permanecem acima dos patamares de 2024, mantendo elevada a incerteza sobre preços, investimentos e consumo (World Economic Outlook, FMI, abril e julho de 2025).

Segundo o WEO, o choque tarifário levou a uma revisão para baixo da projeção de crescimento global em 2025 para 2,8% em abril, seguida por uma leve recuperação para 3,0% em julho, à medida que as condições financeiras se estabilizaram (FMI, WEO 2025). Apesar do impacto limitado até agora, sinais de desaceleração começam a surgir, com inflação acima das metas em várias economias e aumento do desemprego nos Estados Unidos. Para 2026, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a previsão de crescimento da economia está em torno de 1,6%. A fragmentação comercial e restrições ao fluxo de mão de obra indicam riscos adicionais para o crescimento de longo prazo (FMI, WEO 2025).

No Brasil, as expectativas também refletem um ambiente desafiador. De acordo com pesquisa do Banco Central, a projeção média para o PIB em 2025 caiu para 2,2%, influenciada pela política monetária contracionista e pela desaceleração recente da atividade (Banco Central do Brasil, Boletim Focus, setembro 2025).

Pelo lado da oferta, a agropecuária segue em alta, sustentada por uma safra recorde em torno de 354 milhões de toneladas, sendo soja e milho 177,7 e 138,6 milhões de toneladas respectivamente, enquanto a indústria apresenta tendência de queda, pressionada pelos juros elevados.

Para 2026, espera-se recuperação industrial com a perspectiva de redução das taxas de juros. Já os serviços mantêm estabilidade. Pelo lado da demanda, as previsões indicam retração nos gastos do governo e nas exportações, afetadas pela desvalorização do dólar e pela guerra tarifária desencadeada pelos Estados Unidos (BCB, Boletim Focus, setembro 2025).

Mercado

Projeções para 2026

Entre os principais parceiros comerciais do Brasil, as projeções também apontam para um cenário de ajustes. Nos Estados Unidos, após uma onda de otimismo entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, as expectativas foram revertidas com o anúncio das tarifas em abril.

A previsão para o crescimento do PIB em 2025 está em 1,8%, bem abaixo dos 2,8% registrados em 2024. A inflação deve fechar o ano em 2,8%, acima da meta, enquanto os juros devem cair gradualmente até 2026 (Bloomberg Consensus, setembro 2025).

Na China, o crescimento esperado para 2025 é de 4,8%, com inflação próxima de zero e juros em patamares historicamente baixos (Bloomberg Consensus, setembro 2025).

Na área do euro, a recuperação é lenta: a projeção para 2025 é de 1,3%, com inflação próxima à meta do BCE e juros mantidos em 2,15% (Bloomberg Consensus, setembro 2025).

Já a Argentina apresenta expectativa de crescimento de 4,5% em 2025, após anos de recessão, mas enfrenta inflação ainda elevada, projetada em 42%, apesar da política econômica liberalizante do governo Javier Milei (Bloomberg Consensus, setembro 2025).

Nesse contexto, o Porto de Santos se consolida como um dos principais termômetros da economia brasileira. Em 2025, o complexo portuário registrou recordes históricos: só no primeiro semestre, foram movimentadas 88,3 milhões de toneladas, alta de 7,8% em relação ao mesmo período de 2024, e 2,8 milhões de TEU em contêineres.

Em julho, o Porto atingiu um marco inédito, com mais de 17 milhões de toneladas movimentadas em um único mês, impulsionado pelo aumento das exportações de commodities diante do tarifaço americano.

Até outubro, o acumulado chegou a 155,5 milhões de toneladas, com destaque para o complexo soja, que somou 32,6 milhões de toneladas, crescimento de pouco mais de 17% sobre 2024.

A participação do Porto na corrente comercial brasileira alcançou 29,6%, reforçando sua posição estratégica como porta de entrada e saída de quase um terço das operações externas do país (Autoridade Portuária de Santos, Relatório de Movimentação 2025).

Mercado

Projeções para 2026

Além do desempenho operacional, o Porto de Santos passa por um dos maiores processos de modernização da história, com investimentos públicos e privados que ultrapassam R\$ 20 bilhões até 2035. Entre as obras estão o aprofundamento do canal para 16 metros, a construção do túnel Santos-Guarujá e a ampliação da malha ferroviária, visando elevar a participação do modal ferroviário para 40%.

Essas iniciativas não apenas aumentam a competitividade do Porto, mas também geram impacto socioeconômico relevante, com previsão de mais de 21 mil empregos diretos e 60 mil indiretos até 2030 (Autoridade Portuária de Santos, Plano de Desenvolvimento e Zoneamento 2025).

Esse conjunto de fatores reforça um quadro de incerteza global, no qual ajustes estratégicos serão essenciais para mitigar os impactos sobre a economia brasileira e mundial. A combinação de políticas monetárias restritivas, tensões comerciais e fragmentação econômica indica que, apesar da resiliência observada no início do ano, os riscos permanecem elevados para os próximos trimestres. O desempenho do Porto de Santos, entretanto, mostra que a infraestrutura logística brasileira segue como um pilar fundamental para sustentar o comércio exterior e garantir competitividade em meio às turbulências internacionais.

Para o Porto de Santos projeta-se que em 2026, passarão um total de 187,9 milhões de toneladas de cargas, o que corresponderia a uma expansão de 2,1% em relação ao resultado de 2025.

Mercado

Projeções do FMI para as principais economias mundiais

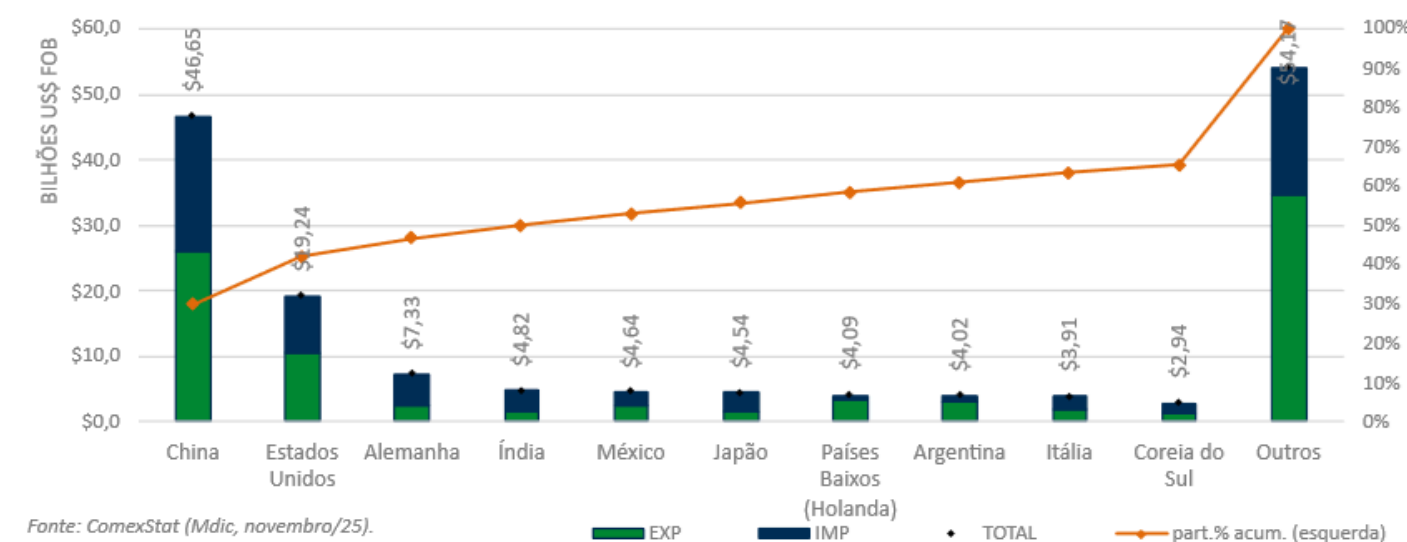
Projeções do FMI para 2025/26 - Principais Economias

Variações Percentuais	Projeções		
	2024	2025*	2026*
Produção Mundial	3,3	3,2	3,1
Economias Avançadas	1,8	1,6	1,6
Estados Unidos	2,8	2,0	2,1
Área do Euro	0,9	1,2	1,1
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,3	4,2	4,0
Europa Emergente e em Desenvolvimento	3,5	1,8	2,2
Rússia	4,3	0,6	1,0
Índia	6,5	6,6	6,2
China	5,0	4,8	4,2
América Latina e Caribe	2,4	2,4	2,3
México	1,4	1,0	1,5
Brasil	3,4	2,4	1,9

(*) Projeções

Fonte: FMI (World Economic Outlook, Outubro de 2025)

PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS COMERCIAIS



Fonte: ComexStat (Mdic, novembro/25).

PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027

Para o exercício de 2026, o Plano de Negócios definiu três indicadores-chave do Plano Estratégico Ciclo 2023-2027, que, analisados em conjunto, possibilitam uma visão mais completa da situação atual da Companhia.

A seleção desses indicadores considera sua relevância para monitorar o progresso das ações estratégicas, mensurar impactos nas áreas operacionais e administrativas e apoiar decisões que visam fortalecer a competitividade e a sustentabilidade da APS no médio e longo prazo.

Indicadores e metas do Plano Estratégico para o Plano de Negócios

Indicador 1 Market Share nacional (valor FOB)

Indicador	Realizado 2023	Realizado 2024	Estimado 2025	Meta 2026
Market Share nacional (valor FOB)	28,5%	29,0	29,5	29,6

*Valores estimados para o exercício de 2025

Propósito: Indicar a representatividade do Porto de Santos, em valor, nas transações de comércio exterior do Brasil.

Descrição: Mede a participação do Porto de Santos na corrente de comercio nacional (valor FOB).

Fórmula:

$$\frac{\sum \text{Valor FOB das transações do Porto de Santos (importações+exportações)}}{\sum \text{Valor FOB das transações do Brasil (importações+exportações) de todos os modais}}$$

Unidade de medida: Percentual

Fonte de informação: ComexStat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.

Frequência de mensuração: Anual

Polaridade: Quanto maior, melhor.

Meta 2026: 29,6%.

Indicadores e metas do Plano Estratégico para o Plano de Negócios

Indicador 2 Manutenção de acessos aquaviários

Propósito: Indica a utilização dos berços e busca mensurar a manutenção das profundidades já homologadas para o canal de acesso, bacia de evolução e berços de atracação durante determinado período. A finalidade é avaliar se a autoridade portuária está adotando as providências necessárias para evitar o assoreamento da infraestrutura aquaviária do porto organizado sob sua administração, preservando o acesso de embarcações às respectivas instalações portuárias sem restrições conforme Portaria 574/2018.

Descrição: Regularidade do calado máximo de operação nos acessos aquaviários ao porto organizado explorado pela autoridade portuária requerente

Fórmula: $1 - (\text{Número de dias de calado reduzido no ano} \times \text{percentual de berços de atracação impactados}) / 365 \text{ dias}$

Unidade de medida: Percentual.

Fonte de informação: Supervia de Dados (APS)

Frequência de mensuração: Mensal.

Polaridade: Quanto maior melhor.

Meta 2026: 97%

Indicador	Realizado 2023	Realizado 2024	Estimado 2025	Meta 2026
Manutenção de acessos aquaviários	95,2%	98,9%	98%	97%

*Valores estimados para o exercício de 2025

Indicadores e metas do Plano Estratégico para o Plano de Negócios

Indicador 3 Índice de Gestão das Autoridades Portuárias - IGAP

Indicador	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 2025	Meta 2026
Índice de Gestão das Autoridades Portuárias - IGAP	8,5	8,5	9,0	8,0*

* A meta de 2026 está inferior ao resultado do último exercício e à média dos últimos três anos, em função da expectativa de desempenho de um dos indicadores que compõem o IGAP: o Índice de Eficiência Administrativa, impactado em 2025 por despesas judiciais. Esse indicador, isoladamente, representa 1 ponto na composição do IGAP.

Propósito: Mensurar a qualidade da administração dos portos organizados

Descrição: O Igap avalia desempenho financeiro, eficiência na gestão de recursos humanos, capacidade operacional para concretizar investimentos, o comprometimento em atender e corrigir as irregularidades constatadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), qualidade da gestão ambiental, transparência na publicação de informações, regularidade fiscal e trabalhista, entre outros, das Autoridades Portuárias

Fórmula: $X = \Sigma$ (pontuações conforme requisitos da Portaria 574/18)

Unidade de medida: Nota (0 a 10)

Fonte de informação: Divulgado pelo Ministério de Portos e Aeroportos

Frequência de mensuração: Anual

Polaridade: Quanto maior, melhor

Meta 2026: 8,0

Finanças

O último pilar deste Plano de Negócios trata da gestão financeira da Companhia. Compreender de forma precisa a condição econômico-financeira atual da APS é essencial para orientar decisões estratégicas.

Imprescindível salientar, ainda, que tal tomada de decisões, particularmente quanto a investimentos futuros, deverá estar balizada pelo Programa de Dispêndios Globais – PDG.

Receitas

Em essência, as receitas auferidas pela APS são classificadas basicamente como Tarifárias e Patrimoniais. Enquanto as primeiras remuneram o uso da infraestrutura Portuária e são divididas em Tabela I (Infraestrutura Aquaviária), Tabela II (Infraestrutura de Acostagem), Tabela III (Infraestrutura Terrestre), Tabela VII (Diversos Padronizados), e Tabela IX (Complementares), as receitas patrimoniais decorrem dos arrendamentos portuários e movimentação de cargas.

Em 2025 observa-se um aumento significativo de 9,4% nas receitas líquidas totais, com destaque para as receitas patrimoniais, apontando crescimento de 7,5%, decorrentes do significativo aumento na movimentação de alguns arrendatários, como a Ecoporto, além do início do faturamento da Clisul e Cofco ao final de 2024 e início de 2025, respectivamente. Em 2025 há um aumento expressivo de 30,7% na receita de Infraestrutura Terrestre, em função do acordo celebrado com a DPWorld no valor de R\$ 55,4 milhões (valores sem os impostos). As receitas financeiras cresceram 69,3%, tendo como principal fator as aplicações financeiras por conta do aumento da taxa básica de juros (taxa Selic de 15% em out./25) e do montante disponível para aplicação.

Analisando o atual cenário para 2026, há uma tendência de aumento de 5,1% nas receitas tarifárias, (expurgando-se a receita extraordinária com a DPWorld), com destaque para as receitas com Infraestrutura Terrestre (13,3%) Não foi considerado nesta previsão o desconto de 34,6% referente acórdão 559/2025 da Antaq, tendo em vista que não está claro naquele documento a forma de aplicação e até o momento da edição deste plano de negócios não havia uma resposta da Autarquia. Com relação às receitas financeiras, observa-se uma redução de 4,1% para 2026, explicada principalmente pelo desembolso previsto de R\$ 607,0 milhões em investimentos e consequente diminuição do montante disponível para aplicação, com destaque para a Ligação Seca Santos-Guarujá, com um valor estimado de desembolso de R\$ 215,5 milhões. As tabelas a seguir resumem o histórico e projeções das receitas líquidas por tipo.

Receitas

Histórico da participação dos tipos de Receitas (Líquidas) - R\$ mil

ANO	TABI +II +III +VII +IX		Áreas Arrendadas		Financeira/Outras		Total Líquido
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL
2024	783.639	37,79%	861.000	41,52%	428.957	20,69%	2.073.596
2025	839.100	37,00%	925.266	40,80%	503.717	22,21%	2.268.083
2026	824.027	36,60%	946.449	42,03%	481.114	21,37%	2.251.590

Nota: 2025 realizado até setembro e previsto de outubro a dezembro.

Histórico de Receita Líquida com detalhamento de tabela tarifária - R\$ mil

ANO	TABI - Aquaviário	TAB II - Acostagem	TAB III - Terrestre	TAB V, VII e IX - Serviços Gerais	Áreas Arrendadas	Financeiras	Outras	Total Líquido
2024	482.291	80.822	183.570	36.956	861.000	296.123	132.834	2.073.596
2025	484.585	78.975	239.942	35.598	925.266	501.479	2.238	2.268.083
2026	498.093	80.885	209.112	35.937	946.449	480.908	207	2.251.590

Nota: 2025 realizado até setembro e previsto de outubro a dezembro.

Receita Tarifária

A APS disponibiliza ampla infraestrutura aos usuários do Porto, de forma a viabilizar o fluxo de cargas e as operações portuárias.

Os usuários dessas infraestruturas (aquática e terrestre) e de uma série de outros serviços prestados pela Companhia, em contrapartida, remuneram a Autoridade Portuária.

As tarifas cobradas pela Autoridade Portuária destinam-se a permitir a justa remuneração do capital, o melhoramento e a expansão dos serviços e assegurar o equilíbrio econômico e financeiro da empresa.

A Tarifa Portuária^[1] é estruturada em um conjunto de tabelas correspondentes a cada um dos tipos de serviços prestados pela APS no atendimento aos armadores, operadores portuários e demais requisitantes:

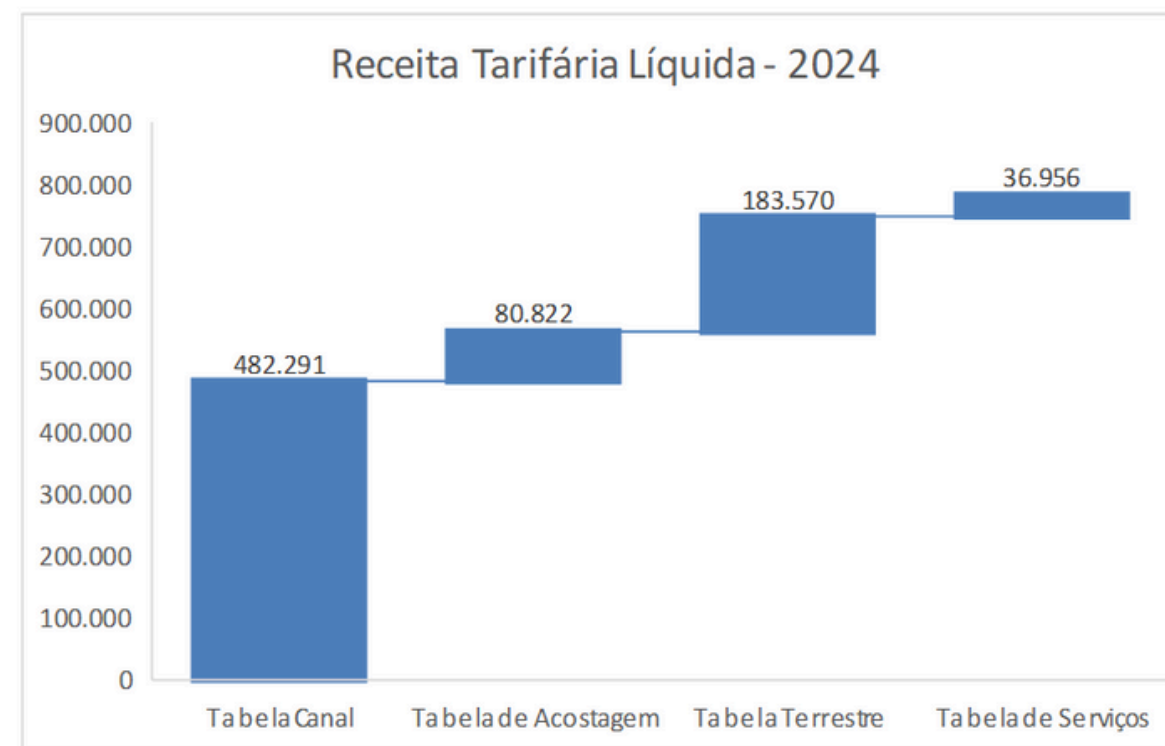
- Tabela I - Infraestrutura de Acesso Aquaviário
- Tabela II - Instalações de Acostagem
- Tabela III - Infraestrutura Operacional ou Terrestre
- Tabela VII - Diversos Padronizados
- Tabela VIII - Uso Temporário e Arrendamento Realizado com case em Estudos Simplificados[RS1]
- Tabela IX - Complementares

[1] Tarifa do Porto de Santos. APS. Disponível em <https://www.portodesantos.com.br/informacoes-operacionais/operacoes-portuarias/tarifas-portuarias/>.

Receita Tarifária

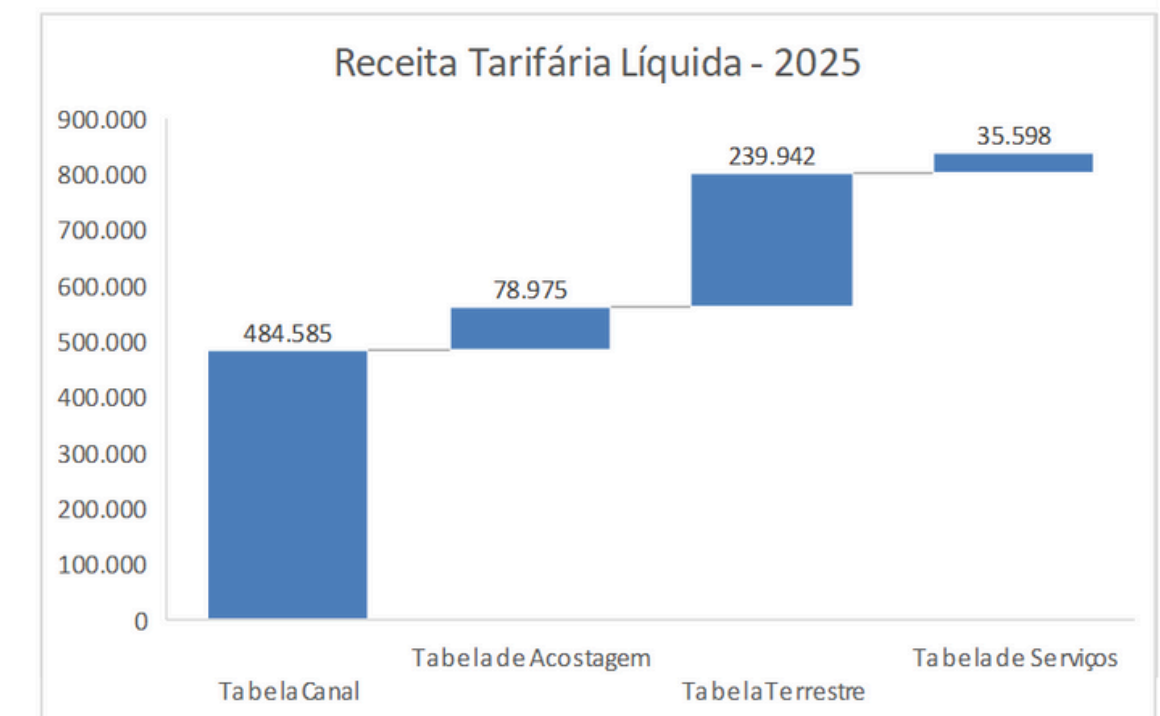
A receita tarifária líquida atingiu em 2024 R\$ 783,6 milhões, sendo 61,6% referente ao uso do canal de navegação, 10,3% a tabela de acostagem, 23,4% a tabela terrestre e 4,7% a tabela de serviços. O gráfico ilustra as receitas por tabela para o ano de 2024.

Composição de receita tarifária (2024) por tarifa (líquida) - R\$ mil



Para 2025, estima-se a receita tarifária líquida de R\$ 839,1 milhões, sendo 57,8% referente ao canal, 9,4% a tabela de acostagem, 28,6% a tabela terrestre, e 4,2% a tabela de serviços. O gráfico ilustra as receitas por tabela para o ano de 2025.

Estimativa de composição de receita tarifária (2025) por tarifa (líquida) - R\$ mil



Receita Patrimonial

As receitas patrimoniais correspondem aos valores arrecadados pela APS decorrentes da exploração de áreas da União sob administração da APS. De modo geral, essas receitas se dividem em duas categorias: (i) cobrança por utilização de área e (ii) cobrança por movimentação de mercadoria.

Panorama das áreas arrendáveis

Atualmente, a APS conta com trinta contratos de longo prazo vigentes em seu cadastro, além de dois instrumentos vencidos, porém vigorando normalmente por força de decisão judicial (Localfrio e Deicmar-Bandeirantes), bem como cinco instrumentos de caráter transitório em vigor (Comportce, Ecoporto, Petrobras, Termares e Transbrasa).

Além dos contratos sub judice, vale destacar, ainda, a existência de instrumentos cujo prazo de outorga encerrar-se-á nos próximos quatro anos (tabela abaixo).

Instrumentos contratuais com vencimento nos próximos 4 anos

CONTRATO				
Nº	Arrendatário Atual	Vigência		Área total arrendada (m²)
		Início	Término	
PRES/019.98	NST - TERMINAIS E LOGÍSTICA S/A	07/05/2098	06/05/2028	15.912,00
PRES/019.98-A	NST - TERMINAIS E LOGÍSTICA S/A	12/07/2023	06/05/2028	14.952,00
01/97	TERMINAL DE GRANÉIS DO	23/08/2002	22/08/2027	340.000,00
01/97	TERMINAL MARÍTIMO DO	23/08/2002	22/08/2027	158.000,00

Renovações de outorgas e contratos de transição

Com a meta de rever todos os contratos que ainda mantinham sua vigência por instrumentos precários (decisões judiciais), a APS assumiu o compromisso de buscar a revogação de tais decisões a fim de estabelecer a negociação dos devidos valores de mercado via contratos de transição, que têm validade de até 1 (um) ano ou até que sejam ultimados os respectivos processos licitatórios para a assunção de novo arrendatário – o que ocorrer primeiro.

Nesse sentido, a APS promoveu processos seletivos simplificados para a ocupação de áreas ociosas, resultando na celebração de contratos com as empresas Santos Brasil, BTP, Bracell e Comportce. Atualmente, apenas a Comportce permanece com contrato de transição vigente, cuja receita mensal projetada é de aproximadamente R\$ 385 mil.

Adicionalmente, a Petrobras (contrato de arrendamento 06/2020 – STS08A) dispunha de prazo de 2 (dois) anos para utilização da área STS08 para transição operacional. Entretanto, diante da não conclusão das obras previstas, foi celebrado contrato de transição específico para a utilização da área, com receita mensal estimada em R\$ 1,8 milhão.

Por sua vez, os contratos de transição celebrados com a Ecoporto, Transbrasa e Termares decorreram do encerramento dos contratos de arrendamento PRES/028.98, 007/91 e 005/91, respectivamente, sendo firmados, com a devida anuência da Agência Reguladora, novos instrumentos transitórios, os quais vêm sendo renovados até a presente data, gerando receitas mensais atuais de R\$ 1,9 milhão, R\$ 328 mil e R\$ 467 mil, respectivamente.

Esses resultados refletem a atuação da equipe comercial da APS em estrita observância às orientações e normativos expedidos pela Antaq e pela Secretaria Nacional de Portos- SNP, assegurando a adequada remuneração das áreas arrendadas no Porto de Santos.

Somadas, tais receitas representam aproximadamente R\$ 4,8 milhões por mês, até que sejam ultimados os processos licitatórios destinados à celebração de contratos de longo prazo para as referidas áreas.

Licitações e celebrações de novos contratos para áreas ociosas

No que diz respeito ao aumento da arrecadação do Porto, o Governo Federal planeja o leilão da área Tecon Santos 10, destinada à movimentação e armazenagem de cargas containerizadas, localizada na região de Saboó/Valongo, margem direita do Porto de Santos.

Cumprе destacar, ainda, os resultados dos Processos Seletivos nº 01/2025 e 02/2025, que tiveram como vencedoras as empresas Reliance e Port Master, respectivamente.

Em decorrência dessas seleções, foram celebrados os contratos que visam viabilizar a exploração transitória de áreas localizadas em Saboó, com o objetivo de prevenir a ociosidade e assegurar a adequada utilização do patrimônio público.

Adicionalmente, prevê-se, em momento futuro, a instauração de processo licitatório para a área SSZ33E, destinada a Terminais Retroportuários Alfandegados (TRA), situada no bairro do Jabaquara, em Santos.

Por fim, o Porto dispõe de outras áreas com grande potencial para exploração, que serão modeladas nos próximos anos, com o objetivo de atender às novas demandas provenientes da região de influência do complexo portuário.

Despesas

A previsão atual dos dispêndios para o exercício de 2025 conforme o Programa de Dispêndios Globais (PDG), pelo regime de competência, é da ordem de R\$2,5 bilhões (tabela a seguir).

Total de dispêndios previstos para 2025 - R\$ mil

DICAR - DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	ANO 2025
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.517.222
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	162.800
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	88.800
<i>IMOBILIZADO</i>	<i>88.800</i>
- <i>MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</i>	<i>1.004</i>
- <i>SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA</i>	<i>38.734</i>
- <i>INVESTIMENTOS NO PAC</i>	<i>19.610</i>
- <i>OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO</i>	<i>29.451</i>
DESTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	74.000
DESPESAS CORRENTES	2.354.423
PESSOAL E DIRIGENTES	524.245
<i>PESSOAL</i>	<i>518.934</i>
- <i>PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO</i>	<i>333.726</i>
- <i>DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO</i>	<i>41.215</i>
- <i>DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS</i>	<i>143.993</i>
- <i>DESPESAS COM DIRIGENTES</i>	<i>4.533</i>
- <i>DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS</i>	<i>777</i>
OUTROS CUSTEIOS	1.830.178
- <i>MATERIAIS E PRODUTOS</i>	<i>8.105</i>
- <i>SERVIÇOS DE TERCEIROS</i>	<i>338.019</i>
- <i>TRIBUTOS</i>	<i>609.972</i>
- <i>DESPESAS FINANCEIRAS</i>	<i>77.158</i>
- <i>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</i>	<i>662.260</i>
- <i>DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</i>	<i>62.333</i>
- <i>PROVISÕES</i>	<i>72.332</i>

Nota: 2025 realizado até setembro e previsto de outubro a dezembro.

Orçamento de Investimentos

Os investimentos autorizados na LOA para 2025 somam R\$ 259,1 milhões. A ação da perimetral margem esquerda é a mais representativa, com um limite de R\$ 36,3 milhões, seguida pela ação 14KJ, Implantação do VTMIS, atingindo o montante de R\$ 33,8 milhões.

Para uma gestão mais realista, a APS revisou o total de investimentos de R\$ 259,1 milhões para R\$ 88,8 milhões.

O saldo de exercício anterior, conforme tabela de Orçamento de investimentos previstos, refere-se à ação 14KM: Implantação de Sistema Portuário de Monitoramento de Cargas e da Cadeia Logística, no valor total repassado à APS de R\$ 2,0 milhões, que já havia sido integralizada ao Capital Social da Companhia, e permaneceu como recursos do tesouro. O valor estimado de gasto desta ação para 2025 é de R\$ 200 mil, conforme tabela de Orçamento de investimentos previstos detalhado.

Já para 2026, a proposta inicial do Orçamento de Investimentos da APS enviada à SNP foi de R\$ 605,0 milhões, e a ação de investimento de maior monta é a ação 15ZZ, Ligação seca Santos-Guarujá, da ordem de R\$ 215,5 milhões; outra ação que merece destaque é a 4103, Aquisição de ativos de TI no total de R\$ 122,9 milhões, com destaque para os projetos Gêmeo Digital e Rede 5G. Cumpre destacar que a ação da Ligação Seca Santos-Guarujá foi considerada inicialmente como investimento; entretanto, este gasto está sendo revisado, pois não atende aos critérios contábeis do CPC 27.

Destacando que todos os investimentos serão custeados por fontes de geração própria, com exceção da ação 14KM, como já explicado, que tem como previsão o valor de R\$ 7,0 milhões, sendo R\$ 1,1 milhão de recursos do tesouro (saldo de exercício anterior) e R\$ 5,9 milhões de recursos próprios. As tabelas a seguir ilustram as previsões de investimentos.

Orçamento de Investimentos

Orçamento de investimentos previstos - R\$ mil

ANO 2025					
	SALDO EXERC. ANT.	RESTOS A PAGAR	TOTAL TESOURO	RECURSOS PRÓPRIOS	TOTAL
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	192	0	192	88.608	88.800

ANO 2026					
	SALDO EXERC. ANT.	RESTOS A PAGAR	TOTAL TESOURO	RECURSOS PRÓPRIOS	TOTAL
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1.132	0	1.132	603.912	605.044

Orçamento de investimentos previstos detalhado - R\$ mil

AÇÃO	2025			2026		
	Tesouro	Recursos próprios	Total	Tesouro	Recursos próprios	Total
12NK - REFORÇO BERÇO ILHA BARNABÉ	-	314	314	-	84.543	84.543
143Y - ADEQUAÇÃO DE INSTALAÇÕES GERAIS	-	28.164	28.164	-	34.165	34.165
14KJ - VTMISS	-	6.594	6.594	-	50.938	50.938
14KM - MONITORAMENTO DE CARGAS	192	-	192	1.132	5.868	7.000
14RC - RESÍDUOS SÓLIDOS	-	-	-	-	10.000	10.000
15N8 - ACESSO RODOVIÁRIO ILHA BARNABÉ	-	1.096	1.096	-	1.984	1.984
15N9 - REURBANIZAÇÃO BACIA CANAL 4	-	-	-	-	-	-
1C66 - PERIMETRAL MARGEM ESQUERDA	-	6.310	6.310	-	18.002	18.002
1C67 - PERIMETRAL MARGEM DIREITA	-	4.668	4.668	-	20.986	20.986
15X3 - DRAGAGEM APROFUNDAMENTO BERÇOS	-	-	-	-	-	-
15ZZ - LIGAÇÃO SECA SANTOS/GUARUJÁ	-	-	-	-	215.483	215.483
162Y - DRAGAGEM APROFUNDAMENTO CANAL	-	1.725	1.725	-	34.000	34.000
20HL - ESTUDOS E PROJETOS P/ INFR. PORTUÁRIA	-	-	-	-	-	-
20HM - ESTUDOS P/ DESENV. SETOR PORTUÁRIO	-	-	-	-	-	-
4102 - BENS MÓVEIS	-	1.004	1.004	-	5.023	5.023
4103 - INFORMÁTICA	-	38.734	38.734	-	122.920	122.920
TOTAL	192	88.608	88.800	1.132	603.912	605.044

Receitas e despesas projetadas

Cenários de receitas

Cenário base

O cenário base de projeção de receitas líquidas para 2025 totaliza R\$ 2,3 bilhões. Quanto à 2026, estima-se uma receita líquida de R\$ 2,3 bilhões, com forte destaque para a Receita Patrimonial, representando 42% dos ingressos. Tendo em vista as indefinições quando se dará a realização de novos leilões, optou-se por retirar da previsão de Receita Patrimonial as arrecadações com arrendamento, movimentação e valores de outorga, apresentando um cenário mais conservador.

Destacamos também queda na Receita Financeira, em decorrência do alto desembolso previsto para 2026 com as ações de investimentos, já explicado na seção Orçamento de Investimentos. O cenário base é demonstrado na tabela abaixo.

Cenário base de receita líquida 2025/2026 - R\$ mil

Base	2025	2026
Receita Patrimonial	925.266	946.449
Receita Tarifária	839.100	824.027
TAB I	484.585	498.093
TAB II	78.975	80.885
TAB III	239.942	209.112
TAB V, VII e IX	35.598	35.937
Financeira	501.479	480.908
Outros Recorrentes	2.238	207
Receita Líquida Total	2.268.083	2.251.590

Receitas e despesas projetadas

Cenários de receitas

Cenário Otimista

Para o cenário otimista, foi utilizado como premissa um adicional de crescimento de cinco pontos percentuais em relação ao cenário base.

Não consideramos neste cenário variações das receitas patrimoniais, por não terem a mesma volatilidade da receita tarifária, que é impactada pela oscilação da movimentação no Porto de Santos.

Cenário otimista de receita líquida 2025/2026 - R\$ mil

Base	2025	2026
Receita Patrimonial	925.266	946.449
Receita Tarifária	881.056	865.229
TAB I	508.814	522.998
TAB II	82.924	84.929
TAB III	251.939	219.568
TAB V, VII e IX	37.378	37.734
Financeira	501.479	504.953
Outros Recorrentes	2.238	217
Receita Líquida Total	2.310.038	2.316.847

Receitas e despesas projetadas

Cenários de receitas

Cenário Pessimista

Para o cenário pessimista, foi utilizado como premissa a redução de dez pontos percentuais em relação ao cenário base. Não consideramos neste cenário variações das receitas patrimoniais, por não terem a mesma volatilidade da receita tarifária, que é impactada pela oscilação da movimentação no Porto de Santos.

Cenário pessimista de receita líquida 2025/2026 - R\$ mil

Base	2025	2026
Receita Patrimonial	925.266	946.449
Receita Tarifária	755.190	741.625
TAB I	436.126	448.284
TAB II	71.078	72.796
TAB III	215.948	188.201
TAB V, VII e IX	32.039	32.344
Financeira	501.479	432.817
Outros Recorrentes	2.238	186
Receita Líquida Total	2.184.173	2.121.076

Dispêndios - projeções

A previsão revisada do PDG para 2026, projeta um dispêndio de R\$ 2,7 bilhões, 9,2% superior ao exercício de 2025.

Este aumento é resultante, principalmente, pelos dispêndios de capital projetados em R\$ 719,0 milhões, já considerando a ligação seca Santos-Guarujá e demais obras do Programa de Aceleração de Crescimento - PAC. Cumpre destacar que em 2025 os investimentos apresentados demonstram uma tendência de execução, considerando o executado até setembro/25, enquanto em 2026 são os valores considerados na Proposta de Lei Orçamentária - PLOA, encaminhada ao MPor.

A tabela a seguir demonstra detalhadamente os dispêndios com todas as rubricas.

Total de dispêndios previstos para 2025/2026 - R\$ mil

DICAR - DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	ANO 2025	ANO 2026
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.517.222	2.749.516
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	162.800	719.044
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	88.800	605.044
IMOBILIZADO	88.800	605.044
- MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.004	5.023
- SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA	38.734	122.920
- INVESTIMENTOS NO PAC	19.610	423.953
- OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	29.451	53.149
DESTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	74.000	114.000
DESPESAS CORRENTES	2.354.423	2.030.472
PESSOAL E DIRIGENTES	524.245	509.143
PESSOAL	518.934	503.129
- PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO	333.726	370.054
- DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO	41.215	25.074
- DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS	143.993	108.000
- DESPESAS COM DIRIGENTES	4.533	5.190
- DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS	777	825
OUTROS CUSTEIOS	1.830.178	1.521.329
- MATERIAIS E PRODUTOS	8.105	6.000
- SERVIÇOS DE TERCEIROS	338.019	564.298
- TRIBUTOS	609.972	619.389
- DESPESAS FINANCEIRAS	77.158	72.713
- OUTRAS DESPESAS CORRENTES	662.260	182.963
- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	62.333	68.951
- PROVISÕES	72.332	7.015

Projeções de resultados financeiros

A projeção atualizada para o exercício de 2026 aponta para um resultado contábil superavitário de R\$ 480,7 milhões ante R\$ 314,0 milhões projetado para o ano de 2025 (real setembro/25). Analisando o quadro, observa-se uma tendência semelhante de receitas operacionais para 2026 (R\$ 2,0 bilhões em 2025 ante R\$ 2,06 bilhões em 2026).

As despesas correntes estimadas totais apresentam redução de 13,8% para 2026, impactadas principalmente pela redução de 72,4% na rubrica “Outras despesas correntes”, tendo em vista o acordo do Portus ocorrido em 2025.

O resultado projetado do PDG para 2026 apresenta aumento no resultado da ordem de 53,0%.

Cumprir destacar que as despesas são estimadas considerando que serão executadas em sua totalidade, enquanto em 2025, os números apresentados referem-se ao real até setembro e previsto de outubro a dezembro de 2025.

Outro ponto importante a destacar é que os gastos com a Ligação Seca Santos-Guarujá foram considerados como investimento; em havendo alteração nesta classificação, a projeção do resultado poderá modificar-se substancialmente.

Projeções de resultados financeiros

Projeções de resultado para 2025/2026 – R\$ mil

Finanças

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG	ANO 2025	ANO 2026
DICOR - TOTAL DE RECURSOS	2.668.666	2.511.204
RECEITAS DE CAPITAL	0	0
RECEITAS CORRENTES	2.668.666	2.511.204
VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	980.674	963.718
ALUGUEL	1.019.575	1.042.919
RECEITAS FINANCEIRAS	525.935	504.360
RENDAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	492.205	486.977
OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	33.730	17.383
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	69.667	207
REVERSÕES DE PROVISÕES	72.815	0
DICAR - TOTAL DOS DISPÊNDIOS	2.517.222	2.749.516
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	162.800	719.044
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	88.800	605.044
IMOBILIZADO	88.800	605.044
- MÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.004	5.023
- SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA	38.734	122.920
- INVESTIMENTOS NO PAC	19.610	423.953
- OUTROS INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	29.451	53.149
DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS AOS ACIONISTAS	74.000	114.000
DESPESAS CORRENTES	2.354.423	2.030.472
PESSOAL E DIRIGENTES	524.245	509.143
PESSOAL	518.934	503.129
- PESSOAL + ENCARGOS, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO	333.726	370.054
- DESLIGAMENTO E PÓS EMPREGO	41.215	25.074
- DEMANDAS TRABALHISTAS, PESSOAL CEDIDO E OUTRAS DESPESAS	143.993	108.000
- DESPESAS COM DIRIGENTES	4.533	5.190
- DESPESAS COM CONSELHEIROS E COMITÊS	777	825
OUTROS CUSTEIOS	1.830.178	1.521.329
- MATERIAIS E PRODUTOS	8.105	6.000
- SERVIÇOS DE TERCEIROS	338.019	564.298
- TRIBUTOS	609.972	619.389
- DESPESAS FINANCEIRAS	77.158	72.713
- OUTRAS DESPESAS CORRENTES	662.260	182.963
- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	62.333	68.951
- PROVISÕES	72.332	7.015
RESULTADO PDG	151.444	-238.313
RESULTADO CONTÁBIL (exclui Receitas e Dispêndios de Capital)	314.243	480.731

Considerações Finais

O Plano de Negócios 2026 da Autoridade Portuária de Santos reafirma o compromisso da Companhia com uma gestão orientada à competitividade sustentável, à inovação e à geração de valor para toda a hinterlândia portuária. Em um cenário de profundas transformações no comércio global e na logística, a APS permanece fiel à sua missão de desenvolver, administrar e fiscalizar o Porto de Santos de forma ética, integrada e conectada às necessidades da sociedade e do território.

Guiada por sua visão de ser referência internacional em governança portuária moderna, responsável e resiliente, a APS avança na consolidação de projetos estruturantes que ampliarão a eficiência operacional, fortalecerão a integração entre modais e impulsionarão o desenvolvimento socioeconômico regional. Iniciativas como o aprofundamento do canal de navegação, a construção do túnel Santos-Guarujá, as obras viárias estratégicas e as ações de requalificação urbana demonstram o alinhamento da Companhia aos valores de inovação, sustentabilidade, cooperação e compromisso com a comunidade portuária.

A valorização das pessoas permanece no centro da atuação da APS, refletida na busca contínua por capacitação, segurança, boas práticas de governança e transparência.

Da mesma forma, a incorporação de soluções energéticas mais limpas, a mitigação de impactos e a modernização da infraestrutura reforçam a prioridade dada à excelência operacional e à promoção de um ambiente portuário mais sustentável e competitivo.

Com as entregas realizadas nos últimos anos, os investimentos em andamento e o planejamento sólido para o futuro, a APS se posiciona de maneira estratégica para apoiar o crescimento do comércio exterior brasileiro e preparar o Porto de Santos para as próximas décadas. Ao fortalecer parcerias, ampliar sua capacidade instalada e adotar práticas inovadoras, a Autoridade Portuária de Santos reafirma seu papel como agente de transformação e motor de desenvolvimento regional e nacional.

Encerramos este Plano de Negócios reiterando o compromisso da APS com a ética, a eficiência e a construção de um porto cada vez mais integrado, moderno e sustentável — capaz de conectar negócios, pessoas e territórios, promovendo valor econômico, social e ambiental para toda a cadeia logística e para a sociedade.